

# O CONTEXTO ATUAL DA AMÉRICA LATINA E CARIBE E AS AÇÕES DA AGENDA 2030

## 1. INTRODUÇÃO

A atual situação global de saúde sócio – sanitária impactou e transformou a realidade de todos os continentes do mundo. Ainda é muito cedo para fazer uma análise aprofundada dos impactos a longo prazo da pandemia de COVID-19, mas é evidente que as desigualdades serão aumentadas e as condições para alcançar o bem-estar coletivo serão ainda maiores.

Qual é a perspectiva das sub-regiões da América Latina e do Caribe para seu futuro próximo? Como essa pandemia encontra a região, o que é estamos fazendo para lidar com ela? E como isso se conecta à agenda global de 2030 com base nas imensas demandas que todos os territórios têm no momento?

Estas são algumas das questões que surgem e agora dão sentido a esta análise e à

proposta da Rede Jubileu Sul Américas - JSA, que tem se mobilizado para apontar várias formas de lidar com a crise e exigir a imediata suspensão da dívida ilegítima.

A América Latina teve sua primeira vítima fatal no CoVID-19 em 26 de fevereiro de 2020 [1], no Brasil. Em menos de dois meses, os números já estão na casa das dezenas de milhares, este aumento nos casos fatais expõe as desigualdades e dificuldades da região no embate da pandemia.

Alguns países estão em situações graves, como o Equador, que tem 17 milhões de habitantes, e até agora registra (12/05/2020) mais de 29.000 casos confirmados da COVID-19 e mais de 2.000 mortes com confirmação da doença [2] e já enfrenta o colapso dos sistemas de saúde e funerário. Outros, através de medidas de afastamento físico, estão conseguindo impedir a progressão da doença, como é o caso da Argentina [3]. No entanto, especialistas acreditam que o pico ainda não chegou à região [4].



Realização



Co-financiado pela  
União Europeia

No contexto da crise socioeconômica agravada pelo COVID-19, organizações políticas e financeiras internacionais apontam para soluções como empréstimos a países já endividados; mais programas de ajuste e austeridade para tornar os empréstimos acordados sustentáveis para seus bolsos; e mais interferência contra o direito dos povos e países de exercer sua soberania e autodeterminação, como afirma a Rede Jubileu Sul Américas em seu [“Diante das próximas reuniões do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial”](#), lançado em abril, que já tem as assinaturas de dezenas de organizações.

Neste ponto que a afirmação de que a vida é mais importante do que a economia se torna ainda mais necessária. Os recursos destinados durante anos para pagar dívidas ilegítimas principalmente nos países do Sul Mundial poderiam ser usados para garantir direitos a todas as pessoas e garantir a proteção dos setores mais pobres.

## 2. COVID-19 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

A pandemia do novo Coronavírus teve repercussões e a tendência é o agravamento do desemprego, da fome, da desigualdade social, da saúde e de outros elementos que dialogam diretamente na Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Na América Latina e no Caribe, onde trabalhamos com o projeto **“Protagonismo da Sociedade Civil nas políticas macroeconômicas”**, é possível observar impactos diretos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com o avanço do COVID-19.

A crise sócio – sanitária tem causado impactos significativos na maioria dos ODS, uma das principais evidências estão no ODS 03 - Saúde e bem-estar, pois os sistemas de saúde de toda a região terão suas capacidades

testadas além do esgotamento para fornecer respostas rápidas e necessárias para garantir a saúde e a qualidade de vida. Para evitar que os impactos sejam ainda maiores, alguns países da região centro-americana, como a Guatemala, já declararam toque de recolher, mas sabemos que essas medidas por si só não são suficientes para evitar o impacto sócio – sanitária, pelo contrário, este governo e outros da região estão responsabilizando as famílias, e principalmente às mulheres, (já existem dados que comprovam essa situação, mesmo com o aumento da violência dentro das casas), com a declaração de quarentena obrigatória e evitando as responsabilidades reais do Estado para lidar com a pandemia. O que se mostra com a pandemia é que outros problemas, além da crise sócio – sanitária, serão aprofundados.

No entanto, espera-se que a pandemia, que está crescendo a uma taxa semelhante em quase todos os países da região [5], interrompa outras questões da Agenda 2030, como o desemprego (ODS 08). Hoje, as organizações internacionais que acompanham esse tema já falam sobre um aumento significativo do desemprego e da pobreza (ODS 01) em toda a região [6] e do aprofundamento da violência de gênero (ODS 05).

Segundo a CEPAL, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, se a crise continuar com a mesma intensidade, o progresso da pandemia causará uma queda de 5% na renda média da população trabalhadora. Se a queda de renda da população economicamente ativa atingir 10%, o número subirá para 90 milhões de pessoas [7].

Com o aumento significativo do desemprego e da pobreza, a situação de fome é evidente. Para evitar um agravamento rápido e maior distância dos ODS 02 e a necessidade de encontrar medidas e ações que atenuem esse impacto, por exemplo, a articulação apoiada pela FAO em conjunto com várias organizações assinadas por representantes de 25 países da América Latina e Caribe e o fornecimento de



Realização



Co-financiado pela União Europeia

alimentos para os 620 milhões de habitantes da região [8].

Outros objetivos da Agenda 2030 devem ser alcançados seguindo a tendência global do trajeto da pandemia e suas ações.

Apesar dos relatos de queda nas emissões de CO2 devido a quarentena ter reduzido o tráfego de automóveis e veículos, as localidades continuam vivendo a expansão do modelo extrativista e a violação dos direitos trabalhistas que nos distanciam dos ODS 13, 14 e 15. As medidas oficiais de prevenção que estão sendo tomadas para minimizar o impacto da COVID-19 não compensam os danos ambientais e socioculturais causados pelos negócios extrativistas em toda a nossa região.

Na perspectiva da Rede JSA estamos monitorando como a pandemia piora o problema de gênero. E é evidente o aumento da violência contra as mulheres, que antes mesmo da COVID-19 era uma das maiores violações dos direitos humanos em nível regional. À medida que a pandemia continua, esse número provavelmente crescerá com múltiplos impactos no bem-estar das mulheres, na saúde sexual e reprodutiva, na saúde mental e na capacidade de participar e liderar a recuperação de nossas sociedades e economias [9].

Outro aspecto importante e preocupante são os números da educação (ODS 04). Mais de 95% das crianças na América Latina e Caribe - 154 milhões - estão temporariamente fora da escola devido à pandemia do novo Coronavírus, relata o Fundo das Nações Unidas para a Infância e, embora alguns governos proponham como solução oferecer aulas online, sabemos que as desigualdades no acesso à tecnologia não permitem que muitas crianças tenham equipamentos e internet para se adaptarem a essa situação. O fechamento das escolas também afeta outros importantes serviços escolares: alimentação, recreação, atividades extracurriculares e apoio pedagógico, bem como serviços de saúde e água, saneamento e higiene (ODS 06) [10] e onera as famílias, especialmente as mulheres que assumem grande responsabilidade pelo lar e pelos filhos.

A seguir, vamos tratar um pouco mais a situação atual nas sub-regiões.

### **3. COMO AS SUBREGIÕES (CARIBE, CONE SUL, ANDINA E MESOAMERICANA, ONDE A REDE JSA TEM PRESENÇA) E OS PAÍSES ENVOLVIDOS NO PROJETO ESTÃO SE PREPARANDO PARA A AGENDA 2030 NO CONTEXTO DA COVID-19.**

Em setembro de 2019, as Nações Unidas participaram da Cúpula dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Nova York. Foi dimensionado o atual estado global de avanços dos ODS, e observado naquela cúpula que o cumprimento é lento e, de acordo com dados recém-publicados, não será alcançado até 2030 como era a meta, será até 2073, devido às tendências atuais.

## **Mesoamérica e Caribe**

É importante aprofundar-se quais são os ODS na região mesoamericana e caribenha que



Realização



Co-financiado pela União Europeia

se agudizam pela crise da COVID-19 e quais são as perspectivas de preparação dos Estados da região para resolver o impacto.

De acordo com dados recentes da CEPAL (Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina), um dos principais impactos que essa crise está causando na América Central e Caribe, particularmente, é o aumento da pobreza, pois as projeções indicam que as taxas de pobreza aumentariam de 29,8% para 35,4% (de 185 milhões hoje para aproximadamente 220 milhões de pessoas), tudo isso causado pela crise da região e pela recessão econômica, enquanto a pobreza extrema saltaria de 10,8% para 14,5% (de 67,4 milhões para 90 milhões de pessoas)[11]. Isso significa que, até o final de 2020, a região poderia ter voltado nesses dois indicadores 13 anos e 15 anos, respectivamente, isso mostra que um dos maiores ODS afetados é o ODS-1 (Fim da Pobreza).

O ODS-3 (bem-estar e saúde), no contexto atual versus COVID-19, é uma das metas da Agenda 2030 a ser colocada à prova. Desde antes de 2015 (assinatura de acordos da agenda 2030) o sistema público de saúde da América Central e o Caribe tem sido um dos mais precários da América Latina. As taxas de investimento em saúde pública na região da América Central não ultrapassam 8%, de acordo com os números da OMS até 2016, e nas condições do Caribe não são diferentes. A maioria dos países do Caribe não investe nem 6% (casos específicos da República Dominicana e do Haiti) de seu orçamento saúde pública, com exceção de Cuba investindo até 12% [12].

Exemplo chave é a situação de saúde da Guatemala, de acordo com o relatório “Situação de Saúde nas Américas”, Indicadores Básicos 2015, elaborado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que coloca a Guatemala como o país com a maior crise hospitalar da região da América Central. Segundo os indicadores de recursos, acesso e

cobertura, o sistema de saúde conta com 7,5 médicos por 10.000 habitantes e 0,6 macas por 1.000. A rede nacional é composta por 44 hospitais e está em declínio em termos de infraestrutura, tecnologia, escassez de pessoal, escassez de médicos, especialidades, atenção básica e cobertura em áreas rurais [13].

No entanto, essa situação é semelhante em todos os países da região; sistemas de saúde, baseados em modelos antigos pouco funcionais, os serviços de saúde da região são privatizados e a infraestrutura do sistema público de saúde se deteriora e o acesso é limitado. Essa condição torna as populações das regiões mais vulneráveis à ameaça da pandemia atual.

Os sistemas de saúde da região caracterizam-se por uma grande fragmentação, sobreposição de benefícios e cobertura, evidenciadas pelas grandes disparidades na qualidade dos serviços acessados pelos diferentes grupos populacionais, especialmente os mais vulneráveis, indígenas, mulheres, população rural e idosos.

Nos dados da CEPAL, a maioria dos países da região tem sistemas de saúde fracos e fragmentados, que não garantem o acesso universal necessário para enfrentar a crise sócio – sanitária da COVID-19. Portanto, o fortalecimento dos sistemas de saúde exige maior e melhor gastos públicos: os países da região gastam, em média, 2,2% do PIB em saúde; portanto, é necessário encontrar espaço fiscal para fortalecê-los. [14]

O Haiti é um dos países da região caribenha que permanece em grande parte afetado, de acordo com a Organização PAPDA, uma organização membro do JSA, em seu relatório de análise sobre o progresso dos ODS no Haiti, o mesmo cita que “A corrupção e a instabilidade política são os maiores bloqueios do Haiti para o progresso contínuo em geral e em particular dos ODS. O Haiti ocupa a 168ª posição entre 180 países, de acordo com o Índice Internacional de Percepção da Corrupção



Realização



Co-financiado pela União Europeia

da Transparência 2019 (Haiti Libre, Trading Economics 2020). Caiu de 161º lugar em 2018 para 157º lugar em 2017, ao mesmo tempo em que ocupa o segundo país mais corrupto do Caribe (Haiti Libre 2019). O Haiti também tem um índice de Gini de 0,61, tornando-se o segundo país mais desigual do mundo, onde os mais ricos possuem mais de 60% da riqueza nacional (PMA 2016).

Estima-se que os ODS relacionados à Educação de Qualidade, Igualdade de Gênero, Redução das desigualdades estão entre os mais afetados e que, uma vez que já estão sendo violados no contexto da crise sócio – sanitária, por exemplo, os benefícios econômicos das mulheres estão em risco e também levando em conta que nos sistemas de saúde as mulheres representam a maioria, estes são os mais vulneráveis e expostos à propagação do vírus.

Também é evidente que a desigualdade aumentará, com cerca de 25 milhões de pessoas perdendo seus empregos por causa da crise na região mesoamericana e caribenha, lacuna é agravada pela falta de acesso a serviços básicos como eletricidade, água e saneamento, especialmente em setores marginalizados de centros urbanos e áreas rurais.

Mas as grandes questões: o que os governos estão fazendo para mitigar os efeitos colaterais da pandemia da COVID-19? E como eles estão respondendo? A resposta a essas perguntas, os governos têm duas perspectivas na região mesoamericana e caribenha. Por um lado, o discurso oficial que garante que medidas necessárias e relevantes sejam tomadas tanto para evitar a propagação e o aumento do contágio, como para evitar o colapso das economias locais e para garantir o apoio econômico ativo da sociedade, em contraposição à perspectiva com base na realidade vivida e compartilhada pelos setores indígenas, rurais e mais empobrecidos de nossos países que se sentam na corda bamba devido à condição de risco máxima em que se encontram.

Todos os dias vemos que a escolha entre o que priorizar, seja a saúde ou a economia, preenche cada vez mais a situação particular das regiões, especialmente porque em termos de desigualdade financeira somos mais frágeis. Embora os Estados digam que estão nessa disjunção no final, vemos que está sendo dada prioridade para garantir o resgate dos sistemas financeiros e econômicos dos países sobre a saúde e o bem-estar humano.

Por exemplo, a República Dominicana foi afetada exponencialmente pela pandemia nas últimas semanas, através da Direção Geral de Compras Governamentais, que projetou uma medida que visa “democratizar os processos de aquisição de emergência do Estado” e beneficiar as Pequenas e Médias Empresas (PYMES) através da simplificação dos processos de credenciamento como fornecedores estatais, [15] no entanto, estratégias estão sendo pensadas para esse setor da sociedade que não consegue alcançar nem mesmo a categoria de PYMES - o que vende sorvete na rua, a banca de jornal, as barracas dos pequenos mercados locais. É possível pensar que tais medidas funcionarão em países como Nicarágua ou El Salvador, onde o percentual de comércio e trabalho informal ultrapassa 70%.

Infelizmente, os organismos multilaterais e de integração, como o SICA (Sistema de Integração Centro-Americano) ou a CEPAL, sugerem que as ações de política fiscal, política monetária e cooperação internacional são necessárias para enfrentar a emergência econômica, impondo assim o sistema de capital opressivo às nações empobrecidas e vulneráveis.

A Secretaria Executiva da CEPAL afirmou na apresentação do relatório “América Latina e Caribe diante da pandemia do COVID-19: efeitos econômicos e sociais”, que nesta conjuntura a cooperação internacional desempenha um papel fundamental. “A saída da crise dependerá da força econômica de cada país, portanto, dadas as assimetrias entre



Realização



Co-financiado pela  
União Europeia

países desenvolvidos e em desenvolvimento, o papel da ONU, do FMI e do Banco Mundial será essencial para garantir o acesso às finanças e sustentar os gastos sociais e a atividade econômica com medidas inovadoras” [16]. Esta afirmação evidentemente mostra interferência contra o direito dos povos e países de exercer sua soberania e autodeterminação.

É evidente que, para estarmos verdadeiramente preparados para garantir a estabilidade integral dos nossos povos diante desse novo cenário global, precisamos nos apropriar na análise de nossos próprios contextos e adaptar medidas que não ameacem a integridade, moral, cultural, espiritual, física, etc., das pessoas.

Torna-se ainda mais complexo quando os Estados tomam medidas opressivas que tornam as garantias de direitos sociais ainda mais vulneráveis, como a militarização das cidades para garantir uma quarentena necessária em países onde 70% da população economicamente ativa não pode trabalhar em sua casa porque as condições de igualdade não permitem, ou onde as taxas de violência intrafamiliar, os abusos e os feminicídio são altos e acontecem dentro dos domicílios mais pobres.

É imoral querer garantir a motivação de um povo estar em sua casa, oferecendo US\$ 300 por família que resolverá quando muito as necessidades elementares de um mês, e o presidente ao mesmo tempo pretende endividar o país (El Salvador) com mais de US\$ 5 bilhões. [17]

Isso faz, portanto, parte do cenário na



atual conjuntura dos países da região mesoamericana e caribenha, uma perspectiva que coloca em risco a integralidade da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seus Objetivos.

## Região Andina e Cone Sul

A crise sócio – sanitária causada pela COVID-19 está, como apontamos, envolvida com diferentes esferas da vida em diferentes países do mundo. Especificamente nos países da região andina e do Cone Sul, bem como na América Latina e no Caribe como um todo, os impactos na economia, na saúde, na vida das mulheres, nas condições básicas de vida (acesso à água e à comida) e no aumento do desemprego são ainda piores.

A CEPAL [18] prevê um declínio em grande escala na atividade econômica de exportação dos países, particularmente em países como Chile, Brasil e Peru, que são diretamente afetados em suas relações econômicas com a China. A Comissão estima que as exportações da região diminuirão em 10,7% do seu valor. Nesse sentido, a ruptura das cadeias globais de valor terá um impacto maior para países como Brasil e México, precisamente sobre as indústrias de manufatura que também estão profundamente baseadas nas relações com a China.

A queda dos preços das commodities, especialmente para países da América do Sul, também aprofunda essa crise, bem como a retirada de US\$ 90 bilhões dos investimentos de mercados emergentes devido a esta crise.

A situação da crise sócio – sanitária é mais agravada no Brasil, Peru, Equador e Chile, que são os países com mais casos de contágio [19]. O Brasil adotou medidas de estímulo monetário, sob as quais o Banco Central cortou as taxas de juros em 50% para 3,75%, e diminuiu as exigências das instituições financeiras. O Banco Central também adotou medidas que estabelecem novas regras que

permitem aos bancos fornecer às empresas e às famílias condições para empréstimos maiores. O governo também lançou um programa nacional de ajuda emergencial, no qual foram injetados R\$ 150 bilhões, permitindo que o governo renunciasse às metas fiscais e liberasse recursos orçamentários. Claramente, a ajuda ao sistema financeiro e bancário foi muito maior do que o montante destinado para ajudar a população brasileira a passar pela crescente crise com seus hospitais lotados, médicos infectados, casos aumentando diariamente e o presidente continua defendendo o fim do distanciamento social.

Ocorreu dia 8 de abril, de modo virtual, convocada pela CEPAL e ONU Mulheres, a “Reunião entre Ministros e Altas Autoridades dos mecanismos para o Avanço das Mulheres na América Latina e Caribe: A resposta à crise da pandemia da COVID-19 a partir de uma perspectiva de gênero” para refletir sobre os efeitos econômicos e sociais e o impacto da crise na vida das mulheres [20]. Participaram representantes de 29 países da região, sendo 14 da América Latina e 15 do Caribe. Os pontos em estudo tratavam da estimativa de que a pobreza poderia aumentar em 3,5 pontos percentuais, envolvendo 107 milhões de mulheres na região em situação de pobreza.

Também consideram que as medidas de contenção da pandemia podem ter efeitos sobre o trabalho formal das mulheres, que concentram sua atuação em atividades mais afetadas, como serviços sociais, comércio (maior ou menor), serviços empresariais e transporte, armazenamento e comunicação – esses setores concentram 78% das mulheres empregadas na região.

Considerando o aspecto da saúde e os sistemas nacionais da região, os representantes consideram a cobertura limitada e desigual para reforçar o trabalho não remunerado das mulheres que produzem e reproduzem o cotidiano. Esse momento aprofunda a crise de cuidados na região: 72,8% do total de pessoas no

setor saúde são mulheres, e 11,4% das mulheres empregadas estão no trabalho doméstico. O distanciamento social, o fechamento de escolas e a ascensão dos doentes também representam um enorme fardo do trabalho não remunerado para as mulheres.

O aparecimento de diferentes formas de violência doméstica também está se aprofundando neste momento. Aumentar o tempo que as mulheres estão sozinhas com seus agressores em suas casas também contribui para a redução das buscas por assistência. Em países com registros, pelo menos uma em cada quatro mulheres já experimentou um episódio de violência física ou sexual pelo parceiro. A maioria dos casos de feminicídio na América Latina são perpetrados por parceiros ou ex – parceiro das vítimas. Os países com maior taxa de feminicídio na região são Uruguai e Peru, que excedem 85% do total de mulheres mortas no país [20].

É urgente que as ações dos Estados considerem a perspectiva de gênero em suas políticas públicas, pois a carga emocional e de trabalho sobre as mulheres no momento é muito significativa e pode ter efeitos aprofundados em nossa região. A CEPAL e os Ministérios e Mecanismos para o Avanço da Mulher estão adiando um mapeamento dos progressos e iniciativas para abordar as dimensões de gênero em respostas à pandemia nos países da região.

E na publicação “A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o novo contexto global e regional: cenários e projeções e a crise atual” [21] afirma que mais de 70% dos indicadores analisados mostram que a região exigirá forte intervenção de políticas públicas para alcançar o acordo estabelecido pela meta dos ODS, durante a pandemia. O documento reúne dados e projeções sobre taxas de pobreza, taxas de emissão de gás, sistemas de saúde, taxas de emprego e desemprego e outros desde a Agenda 2030.

Ressaltamos que as considerações do



Realização



Co-financiado pela União Europeia

mercado de trabalho estão agora mais fracas e longe dos objetivos. Há um aumento nas subemprego e na informalidade, e a menor geração de emprego formal. Mas na média, a taxa de desemprego torna-se visível permanecendo maior entre as mulheres que a dos homens. São também os setores vulneráveis e de baixa produtividade [22]. No geral, o subemprego para a região aumentou um ponto percentual e o trabalho informal aumentou 0,35 ponto percentual. Este é o cenário anterior ao COVID-19, e reafirma a necessidade de mais ações políticas para o ODS 8.

As organizações da Rede Jubileu Sul Américas estão ativas em ações para tornar visíveis e responder aos impactos nas comunidades e territórios mais vulneráveis. No Equador, a Ação Ecológica é uma organização de referência no trabalho de crítica e denúncia de violações dos direitos humanos e da natureza. Neste momento de pandemia, ela está trabalhando diretamente em mobilizações como a petição “Equador: indústrias extrativistas foco de risco de Coronavírus” [23] contra empresas que continuam suas atividades e expõem a população a mais riscos. A organização também está produzindo textos de uma série sobre coronavírus que já tem mais de 20 análises sobre diversos aspectos políticos e ecológicos da crise, alternativas, críticas a megaprojetos de desenvolvimento baseados na exploração do Parque Nacional Yasuni, por exemplo, e outras análises a partir de uma perspectiva que fortalece a vida e não o capital.

A campanha #QuedateEnCasaNoEnSilencio [24], que a Ação Ecológica também faz parte, busca reconhecer o trabalho dos/as trabalhadores/as da terra, que são fundamentais em momentos como este para a produção de alimentos. É uma campanha do Coordenação Latino-Americana de Organizações Camponesas, uma expressão da Via Campesina na América Latina e Caribe.

A pandemia chegou ao Equador, como

empresas petrolíferas, mineração e madeira, por exemplo, que continuam suas atividades, portanto, invadem territórios indígenas, não respeitam a quarentena destas populações. A Confederação Nacional Indígena do Equador (CONAIE) pediu ao governo que as responsabilidades para combater o Coronavírus seja responsabilidade dos governos locais e das organizações sociais por causa do nível e impacto da crise que se estabeleceu no país, e da extrema necessidade de proteção aos povos indígenas, uma vez que o governo nacional anunciou o fim da quarentena, retornando algumas atividades em maio.

A cidade mais afetada do Equador, Guayaquil, é um dos territórios mais impactados, onde o primeiro caso importado da Espanha foi detectado, é um dos principais focos do vírus. No início de abril, das primeiras 100 mortes por Coronavírus no país, pelo menos 60 foram nesta cidade. A não notificação dos casos, a falta de estruturas médicas e a incapacidade das autoridades de agir neste território são alguns fatores que permitiram que a situação fosse ao extremo, que as famílias não viam outras possibilidades além das de deixar os corpos de seus familiares mortos nas ruas. Por exemplo, essa mesma incapacidade governamental influenciou que um grande número de médicos e profissionais de saúde a morrer também com Coronavírus.

Nesta realidade, o Comitê Permanente de Defesa dos Direitos Humanos na última semana de abril pediu a declaração de crise humanitária na cidade que se tornou o epicentro da crise no Equador, e que segundo Billy Navarrete, representante do comitê, representa a incapacidade do governo de garantir os direitos da maioria da população [25].

No Brasil, em um contexto político instável e insalubre como o de Bolsonaro, há diversas iniciativas de organizações da sociedade civil organizada. Os territórios mais impactados são as periferias e favelas de todo



Realização



Co-financiado pela  
União Europeia

o país, devido às características da estrutura das casas, à falta de água, manutenção e vulnerabilidade econômica. A coalizão nacional de combate ao Coronavírus nas favelas e periferias, a Frente #CoronaNasPeriferias [26], foi criada por comunicadores populares que buscam informar e atender às necessidades dos territórios. Está presente nos diversos estados do país e continua mobilizando recursos para ações contra a pandemia.

A “Teia de Solidariedade Zona Oeste” (27), no Rio de Janeiro, é também uma mobilização territorial liderada por mulheres que neste momento estão com todas as suas ações voltadas para a redução da vulnerabilidade das famílias impactadas pela pandemia, e também reforça e respalda ideias que fortalecem a compreensão do bem-estar social, da habitação popular e da soberania alimentar como direitos. As mulheres estão distribuindo cestas, kits de higiene e usando as mídias sociais para promover diálogos a partir dessas realidades e informações de qualidade sobre a situação da saúde, política e social. “A União Coletiva pela Zona Oeste” é outro coletivo da região, centrado nos bairros Santa Cruz, Sepetiba e Paciência, que está realizando uma tarefa de mapeamento de famílias vulneráveis que precisam de alimentos e cestas de alimentos [28].

O Instituto PACS, além de contribuir com articulações territoriais, lançou a campanha #APandemiaEAsMulheres com cards para mídias sociais sobre questões de economia, trabalho, sexismo, defesa da agroecologia e agricultura urbana como fundamentais para ir além desta crise [29]. A entrevista “A resistência aos impactos da pandemia em solo preto, favelado e periférico”, publicada pelo instituto, apresenta precisamente as necessidades de políticas efetivas neste momento para as populações nas periferias [30].

O Centro de Pesquisa e Assessoria Esplar de Fortaleza, Ceará, uma organização

integrante da Rede Jubileu Sul Brasil, também atua na circulação de informações de qualidade e na disseminação sistemática de informações para mulheres em situação de violência doméstica, além de promover debate sobre a divisão das responsabilidades da casa entre homens e mulheres. Uma das iniciativas inovadoras nesse sentido foi a criação de um cordel, um tipo tradicional de contação de histórias nordestinas – com orientações sobre a prevenção do Coronavírus [31].

Além disso, a ação solidária, do Movimento dos Conselhos Populares (MCP), organização integrante da Rede Jubileu Sul Brasil e do grupo de Mulheres da Rede Jubileu Sul em Fortaleza, está em constante captação de recursos para a distribuição de cestas, alimentos e materiais de higiene para as comunidades de Palmeiras, Gereba, João Paulo II e Santa Filomena, Pici e a Ocupação Raízes da Praia [32].

A Cáritas Brasileira, organização integrante da Rede Jubileu Sul Brasil, também atua desde o início da pandemia no Brasil. Apresentam diversos assuntos em seu site online, com informações de qualidade sobre o vírus e recomendações, além de textos que apresentam a realidade dos migrantes, das pessoas em situação de rua, as principais ações públicas da igreja de defesa sobre medidas de contenção e enfrentamento dos territórios junto às comunidades, com mobilização de recursos para compra de alimentos e instalação de pontos de higiene pública. Cáritas ainda é porta-voz das articulações e ações dos movimentos de agroecologia no país, levando adiante as soluções apresentadas para mitigar a crise alimentar que também faz parte dessa pandemia. Cáritas também continua produzindo análises críticas, notas solidárias e propondo mudanças nas políticas públicas nacionais a fim de promover a vida [33][34].

No Peru, a Marcha Mundial das Mulheres Macro Norte Peru participou, em 24 de abril, da Ação Internacional de Solidariedade da



Realização



Co-financiado pela União Europeia

MMM com mensagens de solidariedade entre mulheres peruanas, em defesa da terra, da água, da saúde e mo tema deste ano, contra as ações de empresas transnacionais que violam e matam nas comunidades territoriais do país. Nas ações, a MMM Macro Norte Peru denuncia as empresas por violações das condições de trabalho adequadas durante a pandemia [35]. Além disso, elas constroem ações em conjunto com rádios comunitárias para compartilhar informações seguras sobre os riscos da pandemia e construir espaços coletivos para entregar alimentos e outros itens de necessidade básica às pessoas da região, pois a fome aumenta diariamente, como falou em entrevista sobre a COVID-19 no Peru para a Rede Jubileu Sul Américas [36].

#### 4. A IMPORTÂNCIA DA SOCIEDADE CIVIL, AS AÇÕES E PROPOSTAS DA REDE JUBILEU SUL AMÉRICAS

A situação atual nos coloca um desafio ainda maior na busca da realização da Agenda 2030 e reforça a importância do papel da sociedade civil nas políticas macroeconômicas e sociais. O debate social precisa ser ampliado para lidar com a pandemia. A Rede Jubileu Sul Américas já vem tomando medidas para pressionar órgãos e governos por ações que minimizem os efeitos da crise de sanitária que enfrentamos. Entre as propostas da Rede Jubileu Sul Américas estão a exigência de

cancelamento do pagamento da dívida externa e a redirecionamento desses recursos para:

Acerca del tema:

- Aumento dos orçamentos para garantir os direitos das pessoas, a reestruturação dos sistemas de saúde e educação, o cuidado gratuito às famílias e comunidades, a construção da economia solidária social e a soberania alimentar, bem como garantir o acesso à água e;
- A proteção dos setores mais vulneráveis: povos indígenas, camponeses, pescadores, comunidades afrodescendentes, população migrante, bem como pessoas em situação de rua, adultos e idosos, crianças, adolescentes, mulheres, trabalhadores do setor informal, artesãos, diversidade sexual, trabalhadores/as do sexo, trabalhadores do setor de alimentos e trabalhadores domésticos.

Links de publicações da Rede Jubileu Sul Américas e da Rede Jubileu Sul Brasil sobre o assunto:

<https://jubileosuramericas.net/jubileo-sur-americas-ante-la-crisis-socio-sanitaria-y-alimentaria-agravada-por-el-coronavirus-4/>

<https://www.jubileusul.org.br/noticias/diante-das-reunioes-do-fundo-monetario-internacional-e-banco-mundial/>

Os desafios colocados são significativos para fortalecer uma sociedade civil forte e organizada para lidar com o debate dos orçamentos e finanças públicas que ajudam no enfrentamento desse cenário atual, e que garantem direitos humanos e assistência a todas as pessoas da sociedade, principalmente às mais vulneráveis.

O projeto “Protagonismo da Sociedade Civil nas políticas macroeconômicas”, através



Realização



Co-financiado pela União Europeia

do conjunto de ações que tem como centro as pessoas, é apresentado neste momento, juntamente com a experiência de mais de 20 anos da Rede Jubileu Sul Américas, como um importante projeto e instrumento para construir caminhos para superar essa grande crise sanitária garantindo a participação da sociedade civil no desenvolvimento dos países latino-americanos e no cumprimento da Agenda 2030.

## 5. REFERÊNCIAS

[0] <https://www.arcgis.com/apps/ops-dashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6> - COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU)

[1] <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/02/27/iges-df-crea-comite-de-combata-tee-ao-coronavirus/>

[2] <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-04/novo-coronavirus-leva-e-quador-colapso-sanitario>

[3] <https://oglobo.globo.com/mundo/depois-de-contiene-expansao-do-coronavirus-argentina-extiende-cuarentena-obligatoria-24365894>

[4] <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-04-12/america-latina-corre-para-se-preparar-antes-pico-da-pandemia.html>

[5] [https://brasil.elpais.com/brasil/2020/03/18/ciencia/1584535031\\_223995.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2020/03/18/ciencia/1584535031_223995.html)

[6] <https://nacoesunidas.org/artigo-america-latina-e-o-emprego-nos-tempos-de-pandemia/>

[7] <https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-04/coronavirus-ameaca-elevar-em-ate-22-milhoes-o-numero-de-pessoas-em>

[-pobreza-extrema-na-america-latina.html](#)

[8] <https://nacoesunidas.org/fao-apoia-compromisso-de-paises-da-america-latina-e-do-caribe-na-garantia-de-alimentos-durante-pandemia/>

[9] <https://nacoesunidas.org/artigo-violencia-contra-mulheres-e-meninas-e-pandemia-das-sombras/>

[10] <https://veja.abril.com.br/mundo/pandemia-desafia-sistema-de-saude-na-america-latina-e-caribe/>

[11] Euro Social (2020). Protección social y COVID-19: oportunidades y desafíos en la región del Sistema de la Integración Centroamericana. Extraído de <https://eurosocial.eu/actualidad/proteccion-social-y-covid-19-oportunidades-y-desafios-en-la-region-del-sistema-de-la-integracion-centroamericana/>

[12] Index Mundi (2020). Mapa Comparativo de Países > Gasto en salud - Centroamérica y el Caribe. Extraído de: <https://www.indexmundi.com/map/?v=2225&r=ca&l=es>

[13] Forbes México (2016). ¿Cuál es el panorama del sistema de salud en Centroamérica? Extraído de: <https://www.forbes.com.mx/panorama-del-sistema-salud-centroamerica/>

[14] CEPAL (2020). La única opción estratégica en el mediano plazo para mitigar los efectos del COVID-19 en la región es avanzar hacia un nuevo modelo de desarrollo a través de una mayor integración. Extraído de: <https://www.cepal.org/es/comunicados/la-unica-opcion-estrategica-mediano-plazo-mitigar-efectos-covid-19-la-region-es-avanzar>

[15] La Nación Dominicana (2020). Por Covid 19 gobierno incrementan medidas económicas, reduce requisitos para compras y aumenta transparencia. Extraído de HH



Realização



Co-financiado pela União Europeia

[16] CEPAL (2020). La única opción estratégica en el mediano plazo para mitigar los efectos del COVID-19 en la región es avanzar hacia un nuevo modelo de desarrollo a través de una mayor integración. Extraído de: <https://www.cepal.org/es/comunicados/la-unica-opcion-estrategica-mediano-plazo-mitigar-efectos-covid-19-la-region-es-avanzar>.

[17] El Imparcial (2020). Bukele pide al Congreso 5 mil millones de dólares para crisis por COVID-19, extraído de <https://www.elimparcial.com/mundo/Bukele-pide-al-Congreso-5-mil-millones-de-dolares-para-crisis-por-COVID-19-20200323-0119.html>

[18] CEPAL(2020). COVID-19 tendrá graves efectos sobre la economía mundial e impactará a los países de América Latina y el Caribe. Extraído de <https://www.cepal.org/es/comunicados/covid-19-tendra-graves-efectos-la-economia-mundial-impactara-paises-america-latina>

[19] <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/30/coronavirus-na-america-latina-saiba-como-esta-a-situacao-de-cada-pais>

[20] CEPAL (2020). Ante la mayor exposición de las mujeres, la CEPAL llama a los Estados a garantizar sus derechos en el marco de la pandemia del COVID-19. Extraído de <https://www.cepal.org/es/comunicados/la-mayor-exposicion-mujeres-la-cepal-llama-estados-garantizar-sus-derechos-marco-la>

[21] Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), La Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible en el nuevo contexto mundial y regional: escenarios y proyecciones en la presente crisis (LC/PUB.2020/5), Santiago, 2020. Pág. 24

[22] Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), La Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible en el nuevo contexto

mundial y regional: escenarios y proyecciones en la presente crisis (LC/PUB.2020/5), Santiago, 2020. Pág. 31

[23] Información compartida por Acción Ecológica, organización miembro de la Red JS/A y publicada en <https://www.facebook.com/pg/AccionEcologicaEc/notes/>

[24] <https://viacampesina.org/es/quedateenca-sanoensilencio-en-tiempos-de-pandemias-campesins-unidos-alimentamos-los-pueblos/>

[25] <https://www.telesurtv.net/news/indigenas-ecuador-toman-sus-propias-medidas-ante-coronavirus-20200428-0063.html> y <https://www.telesurtv.net/news/ecuador-comite-ddhh-pide-declarar-crisis-humanitaria-guayaquil-20200428-0052.html>

[26] <https://www.coronanasperiferias.com.br/#6>

[27] Información compartida por Teia Solidariedad y publicada en <https://www.facebook.com/teiasolidariedadZO/>

[28] Información compartida pela União Coletiva da Zona Oeste y publicada en <https://www.facebook.com/uczonaoste/>

[29] Información compartida por PACS, co-solicitante de ese proyecto y publicada en <https://www.facebook.com/hashtag/apandemiaeasmulheres>

[30] <https://medium.com/@pacsinstituto/a-re-sist%C3%Aancia-aos-impactos-da-pandemia-em-solo-negro-favelado-e-perif%C3%A9rico-d6011e8b8c50>

[31] Información compartida por ESPLAR, organización miembro de la Rede Jubileu Sul Brasil y publicada en <https://www.instagram.com/cpaesplar/>



Realização



Co-financiado pela União Europeia

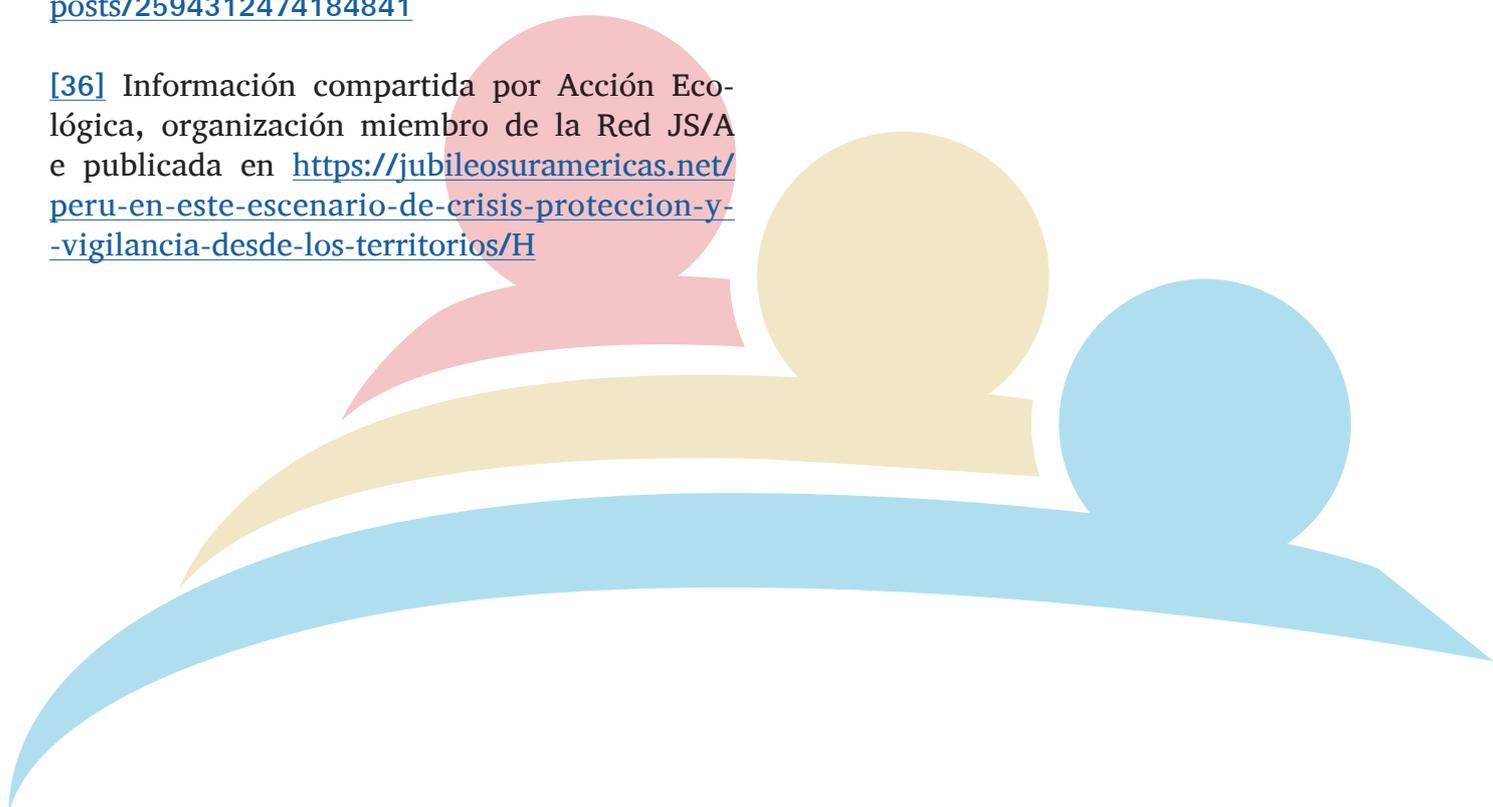
[32] <http://www.jubileusul.org.br/noticias/continue-ajudando-as-comunidades-de-fortaleza/>

[33] <http://caritas.org.br/noticias/movimentos-sociais-apresentam-solucao-emergencial-de-1-bi-para-alimentar-populacao-vulneravel>

[34] <http://caritas.org.br/noticias/pastorais-sociais-do-campo-divulgam-nota-em-defesa-da-vida-diante-da-pandemia-de-covid-19>

[35] Información compartida por Marcha Mundial Macronorte Perú, organización miembro de la Red JS/A e publicada en <https://www.facebook.com/mmmnorteperu/posts/2594312474184841>

[36] Información compartida por Acción Ecológica, organización miembro de la Red JS/A e publicada en <https://jubileosuramericas.net/peru-en-este-escenario-de-crisis-proteccion-y-vigilancia-desde-los-territorios/H>



Realização



Co-financiado pela União Europeia